



1º CONGRESSO CIENTÍFICO
INTERNACIONAL CEJAM

12º SIMPÓSIO CIENTÍFICO INTERNACIONAL CEJAM

Desafios na Adequação do Fluxo de Desinfecção do Transdutor Endocavitário

Edgar Santiago Martins, Selma de Souza Costa, Larissa Gabriel Ferreira
Ama especialidade jardim São Luiz –São Paulo

Eixo Temático: Qualidade, Processos e Governança em Saúde

Introdução

A desinfecção de transdutores endocavitários constitui uma etapa importante para a prevenção de riscos relacionados à assistência à saúde, considerando o contato do dispositivo com mucosas durante a realização da ultrassonografia transvaginal. Nesse contexto, o **Ambulatório de Especialidades** foi definido como unidade piloto para a revisão e adequação do fluxo de processamento do transdutor, com a incorporação da desinfecção de alto nível. A proposta envolveu não apenas a definição da etapa de desinfecção, mas também a revisão das condições necessárias para que o processo ocorresse de forma segura, considerando as características e a sensibilidade do equipamento, a organização da rotina assistencial e a necessidade de garantir a rastreabilidade do dispositivo.

Objetivo

Relatar a experiência e os principais desafios encontrados durante a adequação do fluxo de desinfecção de alto nível do transdutor endocavitário, considerando aspectos técnicos, estruturais e organizacionais envolvidos na implantação do processo.

Métodos

Trata-se de um **relato de experiência**, desenvolvido no Ambulatório de Especialidades, em articulação com a **SCIRAS Institucional**. Foram analisados os manuais e orientações do fabricante, com participação dos setores de **Qualidade e Engenharia do fornecedor**, para validação técnica do processo e preservação da integridade do equipamento.

Foram avaliadas as condições estruturais e organizacionais, incluindo recipiente para imersão, fluxo com o CME, adequação da escala de enfermagem e **intervalo de uma hora entre os exames**. Também foram implantadas a **rastreabilidade do transdutor** e capacitações progressivas para enfermeiros, equipe de enfermagem, auxiliares de sala e equipe médica, com orientações sobre manuseio, transporte e processamento do equipamento.

Conclusão

A adequação da desinfecção de alto nível demonstrou a importância da **validação técnica, organização do processo, capacitação das equipes e rastreabilidade**. A articulação entre SCIRAS Institucional, Qualidade, Engenharia, CME e equipes assistenciais possibilitou estruturar um fluxo seguro e compatível com as características do equipamento. O processo permanece em acompanhamento e aperfeiçoamento, visando à **futura padronização institucional**.

Resultados

A revisão do processo possibilitou a implantação da **desinfecção de alto nível do transdutor endocavitário**, com **tempo de imersão de 10 minutos** e registro para rastreabilidade do equipamento.

Entre os principais desafios identificados estiveram a validação técnica das etapas, a preservação da integridade do transdutor, a definição de um recipiente adequado para a imersão — com características que impedissem a passagem de luz —, a organização do fluxo junto ao CME e a adequação da rotina assistencial para contemplar o tempo necessário ao processamento.

Também foi necessária a preparação das equipes para o correto manuseio do equipamento, especialmente nas etapas de retirada, transporte e acondicionamento, considerando sua sensibilidade. O **ProAction Oxi**, anteriormente utilizado no fluxo de limpeza, passou a ser empregado especificamente na **limpeza do cabo do equipamento**, enquanto o transdutor passou a seguir o fluxo de desinfecção de alto nível estabelecido.

A organização da agenda também foi um ponto importante para a viabilidade do processo, sendo estabelecido **intervalo de uma hora entre os exames de ultrassonografia transvaginal**. O novo fluxo teve início em **02 de setembro de 2026, no período da manhã**, permanecendo em acompanhamento para identificação de necessidades de ajustes e aperfeiçoamento.

Acesse o trabalho na íntegra!

